

VEIO DE PAREDES ATÉ SOZA ABÓBORA COM 391 QUILOS

Exemplar que venceu o concurso da XIV Feira da Abóbora surpreendeu os visitantes pelo tamanho imponente

PÁG. 4

DOWNHILL LEVOU SIMÃO SOUSA À BULGÁRIA

PÁG. 7



PELAS LEVADAS DO BOCO: COLABORADORES E FAMILIARES DA SCMV ESTREITAM LAÇOS

SUP. I



PRAIAS TIVERAM MAIS SEMANA E MEIA DE VIGILÂNCIA

PÁG. 4

SENIORES DE VAGOS EM CAMPO DE FÉRIAS NOS AÇORES

PÁG. 5



EDITORIAL

Entre o verão e o futuro

Adeus, verão. Olá, outono. Com o fim do verão ficam para trás as semanas em que Vagos ganhou outro ritmo, com as praias, a cultura e a gastronomia a darem vida ao concelho. Do Vagos Metal Fest ao Sensation Gourmet, passando pela programação municipal “Vive o Verão”, foram muitos os momentos que trouxeram mais movimento ao nosso espaço público e que o tornaram distinto. Chega setembro e, com ele, há uma mudança obrigatória de foco. O movimento veraneante dá lugar ao quotidiano – aquele que nos acompanha a maior parte da vida – e chega a altura de olharmos, sobretudo, para nós próprios, para quem vive, trabalha e estuda em Vagos.

Setembro tem uma particularidade que nenhum outro mês consegue

verdadeiramente igualar. Após o ritmo diferente do verão, que convida à pausa, e dos dias mais longos, é em setembro que tudo parece regressar ao seu lugar, encaixando-se na vida como a conhecemos. As escolas reabrem, as famílias reorganizam horários e as ruas recuperam a agitação. O dia a dia volta, aos poucos, à normalidade – que atinge o seu expoente máximo, habitualmente, no fim do mês.

Sabemos todos que, para milhares de crianças e de jovens, setembro é sinónimo do início de um novo ano letivo. Para uns, há uma mudança de ciclo, uma nova turma e novos professores. Para outros, as alterações são mais ligeiras, mas, ainda assim, existem quase sempre. E para as famílias, por seu turno, é uma altura de readaptação e de criação de novas rotinas,

com a ansiedade que de tudo isso advém.

O ano letivo inicia-se em setembro, mas começa a preparar-se meses antes. Que o digam as direções dos agrupamentos de escolas, por exemplo. Mas este início, o agora, pode ser, também, um bom momento para o concelho pensar no que quer deixar às próximas gerações.

Em Vagos, o número de alunos tem vindo a crescer, acompanhando a chegada e a fixação de novas famílias. Só que esse crescimento coloca desafios às escolas e às infraestruturas existentes. Não esqueçamos, por exemplo, que continua em cima da mesa uma intervenção esperada e necessária na Escola Secundária de Vagos, dependente de financiamento.



Quando se fala de obras, fala-se da criação de condições para que os nossos jovens aprendam, cresçam e se preparem para a vida. Por isso, setembro pode ser, também, tempo de planejar o futuro concreto.

É que setembro tem outra particularidade que nenhum outro mês consegue verdadeiramente igualar: faz-nos acreditar que é possível recomeçar.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Paróquia de Santo André Livro “Memórias que são vida”

Autor do livro “Paróquia de Santo André de Vagos - memórias que são vida”, apresentado no salão da atual igreja matriz, deixou recado aos presentes: “Não podemos esquecer a memória. Vocês, porque os mais novos têm de saber que esta paróquia custou muito, muito sofrimento”.

Natural da freguesia de Santo André, Pe. Manuel Joaquim Estevão da Rocha referia-se aos tumultos e divisões, vividos pela paróquia, no final dos anos 70, incluindo das tentativas de invasão da casa do pároco, Pe. Manuel Alexandre Rocha, falecido em outubro de 2004.

Presente na apresentação da obra, o Bispo de Aveiro afirmou que o livro não deixa de ser uma homenagem à terra. “Homenagem a todos vós, porque a Igreja faz-se com todas as pessoas, mesmo com os que dizem que não, mas depois aparecem e ajudam a construir a comunidade”. Na sua

intervenção, D. António Moiteiro acabaria por sugerir que fosse dado o nome do Pe. Alexandre a uma rua da freguesia, para recordar aquele que foi pároco de 1959 a 1991 (a paróquia foi criada em 1956).

Paulo Silva, presidente da Junta de Freguesia, tinha nove anos e contou que na altura viu passar alguém com uma “pressão de ar”, que lhe terá dito “não é uma grande arma, mas ainda dá para cegar alguém”. Quanto à proposta do prelado, deu conta que a mesma “é algo que está nos planos da autarquia”. Já Silvério Regalado reconheceu que “as igrejas são o património mais valioso do concelho de Vagos”. Como tal anunciou que “o município iniciou um trabalho de fazer referência histórica” a cada templo, colocando uma placa à entrada de cada igreja. “Fazer memória é um ato de construir o futuro”, disse o presidente da Câmara.

Memória. Controversa à época, a localização

do novo templo foi vivamente contestada, pela comunidade local. Em 1979, alguns preferiam que fosse construído “para os lados de São Romão”. Outros elegiam um novo local, popularmente chamado “atrás da Moita”, que admitiam ser no centro da freguesia, e que alegadamente “melhor servia o povo”.

Dividida, a população não se conformava com o encerramento ao culto da igreja velha, depois de o Pe. Alexandre ter “corrido do templo”, com o auxílio do sacristão, algumas idosas, que ali se encontrariam a rezar. Mais: que teria entrado para “tentar cortar os fios elétricos”, que alimentavam o funcionamento do relógio, para mais tarde ser apeado.

A revolta do grupo contestatário veio logo a seguir. Segundo relatava o mensário Eco de Vagos, a povoação “encheu-se de gente armada de varapaus, de espingardas e catanas, quando souo o boato de que o

relógio iria ser apeado”. Alegadamente, estavam todos contra o Pe. Alexandre e seus seguidores. Terá confessado, mais tarde, que aquilo que “mais lhe custara foi ouvir criancinhas, confessadas na véspera por ele, aos gritos de morra o padre, morra o padre”.

A verdade é que, mantendo o braço de ferro com os paroquianos, aquele sacerdote passaria a celebrar as missas dominicais, no local onde estava prevista a edificação da nova igreja. À semana eram rezadas no salão, anexo à residência paroquial. Razão tinha o Terras de Vagos que, na edição de abril de 1983, felicitava efusivamente o Pe. Alexandre. Num texto assinado, podia ler-se que “neste dia esqueceu por completo os sacrifícios, e talvez as lágrimas que derramou, ao longo deste caminho doloroso, mas histórico”.

EDUARDO JAQUES

CONSULTÓRIO

A saúde no tempo das redes sociais

“Doutora, vi nas redes sociais que...”. Nos dias de hoje, basta uma pesquisa rápida para encontrarmos respostas para quase todas as nossas dúvidas sobre saúde. Nunca foi tão fácil aceder à informação. Contudo, mais informação não é sinónimo de conhecimento e, muito menos, de verdade.

Nas redes sociais, uma experiência pessoal pode parecer uma evidência científica. Um estudo pode ser apresentado fora do contexto. Uma opinião pode surgir como um facto absoluto. E, muitas vezes, quanto mais surpreendente, simples ou alarmante

for uma afirmação, maior é a probabilidade de captar a nossa atenção.

Como distinguir, então, informação credível de desinformação? Antes de acreditar ou partilhar, vale a pena perguntar: Quem está a dizer isto? Em que evidência se baseia? É uma experiência pessoal ou existe investigação que a sustente? Há alguma coisa a ser vendida? Será que a promessa é demasiado boa para ser verdade?

Não precisamos de desconfiar de tudo o que encontramos na internet. Precisamos, sim, de aprender a distinguir em que



informação podemos confiar.

Da próxima vez que uma publicação prometer uma “cura milagrosa” ou garantir que determinado alimento ou suplemento resolve um problema de saúde, procure perceber de onde vem essa informação. Consulte fontes credíveis e, perante dúvidas, fale com um profissional de saúde. Afinal, cuidar da saúde também passa por saber escolher em que informação confiar.

MARTA BAPTISTA,
MÉDICA INTERNA NA USF SENHORA DE VAGOS

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 – 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Eduardo Jaques, Lígia Almeida, Paulo Branco, Vitorino Rocha, Marta Batista, Isabel Capela, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Educação

"Educar a mente sem educar o coração, não é educação."

ARISTÓTELES

Falar hoje de EDUCAÇÃO, não é fácil nem é simples. É um assunto que exige cada vez mais um conhecimento profundo da nossa realidade e da nossa sociedade.

Estes dois elementos mudam a cada segundo e exigem uma atualização constante. Uma evolução persistente está intimamente ligada à nossa maneira de pensar, de ensinar e de sentir.

Sim, sentir hoje a Educação é um desafio que muitas vezes nos conduz a um caminho de facilitismo e desculpabilização constante da "falta de educação", expressão utilizada, muitas vezes, completamente descontextualizada.

Afinal o que é a falta de Educação? É falta de inteligência?

É culpa daqueles que nos ensinam?

É falta de exemplo?

É sinal de deslealdade nas relações com os outros?

Enfim, teríamos aqui imensas hipóteses de resposta. No meu entender, a falta de educação é simplesmente o não cumprimento de certas normas estipuladas por alguém, por exemplo a falta de respeito.

Mas aquilo que para mim são normas básicas de respeito, para outra pessoa pode não ser. Dizer "por favor, obrigada", para mim é sinónimo de educação, mas não vejo que isso hoje seja regra geral. E não é nas crianças, que ainda estão a construir a "sua educação", é principalmente nos adultos e mesmo seniores que não fazem questão de agradecer ou de simplesmente pedir...

Considerando então a EDUCAÇÃO como o desenvolvimento de capacidades no ser humano, é de todo importante que reflitamos sobre: Como se educa hoje?

Hoje, as redes sociais dominam, será que são elas que educam? Não podemos ignorar que o tempo hoje é pouco para educar.



Entre aulas, trabalho, atividades, não há tempo para "muita EDUCAÇÃO", no entanto o tempo não se esgota a fazer "scroll", até porque é mais fácil questionar a internet, do que perguntar ao pai e ouvir um raspanete. Isto é apenas um exemplo de vida verídico, vivido por pais que falam comigo. Sou professora e estas situações estão a ser frequentes na vida das famílias.

Como antes referi, sentir a EDUCAÇÃO é ensinar com o coração. Se o outro perceber que de facto o caminho é o amor, a educação deixa de ser uma obrigação e passa a ser um encontro.

Numa sala de aula "ensinar com o coração" é conhecer o aluno pelo nome, é entender a sua forma única de pensar e muitas vezes, só ouvir e calar. Isto é ensinar, isto é, EDUCAR.

Os afetos andam de mãos dadas com a exigência e com a imposição de limites, que conduzem a um respeito mútuo. Não se trata de deixar fazer tudo o que se quer, mas de deixar boas memórias que tornem as pessoas mais fortes, mais firmes e mais autónomas.

Quando o outro sente que me interessa por ele, então percebe que vale a pena estar atento, que é compreendido e que pode confiar, mesmo quando se trata de uma advertência.

Existe assim outra disponibilidade para receber a mensagem.

Este é um tema interminável e extremamente complexo, não fosse ele a chave que nem sempre abre a porta que se pretende. A curiosidade, a confiança e o futuro são portas que se abrem a um caminho de vida que por vezes necessita de passar por medos, dificuldades e por indecisões.

Terminando este breve apontamento, permito-me dizer que perante os desafios e o desgaste da vida atual, acreditar no ser humano e promover os valores da paz, da compreensão e da amizade, continuam a ser a melhor EDUCAÇÃO.

ISABEL CAPELA
 PROFESSORA / VEREADORA DA EDUCAÇÃO

Educação – Uma perspetiva



1-O Estado Social - A revolução democrática do 25 de abril de 1974 trouxe-nos, para além da liberdade (um valor supremo nas sociedades modernas), a possibilidade de existir, em Portugal, um Estado Social, à semelhança de praticamente todos os países europeus. A educação, a saúde e a segurança social serão os 3 principais pilares do Estado Social e as 3 principais áreas onde se desenvolvem políticas públicas de maior alcance.

2-A Educação - E será precisamente a Educação o tema da nossa análise.

Até 1974, na sociedade antidemocrática vigente, não existia em Portugal Estado Social, nem Sistema Educativo: apenas cerca de 10% dos alunos ultrapassavam a escolaridade obrigatória, que eram os 4 anos do "ensino primário" e mesmo esses de classes sociais favorecidas.

Só a reforma educativa, surgida na sequência da Lei nº. 46/86, de 14 de outubro -Lei de Bases do Sistema Educativo (de que o Dr. Frederico de Moura, vaguense e Deputado do PS por Aveiro, foi um dos subscritores), estabelece o ordenamento dum verdadeiro serviço público de educação.

O sistema público de educação é gigantesco: em Portugal há cerca de 8500 escolas, 288 estabelecimentos universitários e politécnicos, 2,1 milhões de alunos e mais de 200 mil docentes em todos os graus de ensino, consumindo 12,4 mil milhões de euros, que correspondem a 4,3% do PIB e a 10,3% da despesa pública (Fontes: Ministério das Finanças, INE e Ministério da Educação, dados relativos a 2024).

3-A Educação em Vagos - No concelho de Vagos há 3 instituições educativas: o Colégio de Calvão (entidade privada, mas prestando serviço público através de contrato de associação com o Estado, com cerca de 820 alunos, em 2025), a Escola Profissional (com um estatuto misto de entidade semi pública e cerca de 250 alunos) e o Agrupamento de Escolas de Vagos, instituição pública, com cerca de 2400 alunos, mais de 200 docentes e 20 núcleos escolares, que presta serviço educativo desde o pré-escolar ao ensino secundário, sendo garantidamente a maior organização concelhia.

Analisando separadamente, diremos que a Escola Profissional ocupa um espaço próprio e bem definido no ensino profissional, com 5 cursos de nível 3, com equivalência ao 12º ano e cursos de educação e formação, nas áreas da serralharia e padaria/pastelaria, com equivalência ao 9º ano e o Centro Qualifica, dirigido a adultos.

Quanto ao Colégio de Calvão, são bem conhecidas a sua matriz identitária ligada à igreja católica, a sua fase de expansão nos anos 90 e o seu declínio no século XXI, devido ao abaixamento da frequência escolar e o esforço que tem sido desenvolvido a vários níveis para não se perder este património acumulado.

Mas a requalificação e atualização das instalações também terá de acontecer. Pensamos que a rede escolar concelhia

comportará uma escola pública na zona sul de Vagos, pertencente ao AEV e que o Colégio será integrado na rede pública de ensino, nas condições das demais escolas públicas.

Até esta situação acontecer - e penso que será inevitável - o presente será sempre conturbado, ano após ano.

Quanto ao Agrupamento de Escolas de Vagos, levantam-se várias questões: ao nível das instalações, a EB 2,3 e a Escola Secundária, com quase 40 e 30 anos, respetivamente, necessitam de obras de requalificações profundas, antes de se degradarem ainda mais. A rede de escolas do 1ºCiclo tem 70% de alunos em escolas de excelente qualidade e 30% de alunos, em 5 pequenas escolas, que só com muito boa-vontade reúnem condições satisfatórias, relativamente às exigências atuais.

Possui uma direção pedagógica estável e de qualidade e obteve uma avaliação organizacional no 3º ciclo avaliativo (2018/2023), realizada em 2020, nos termos da Lei 31/2002, com 2 parâmetros de Muito Bom (Liderança e gestão e Prestação de serviço educativo) e 2 parâmetros de Bom (Autoavaliação e Resultados).

Esperamos que no 4º ciclo avaliativo (2024/2029) lhe sejam dadas condições para manter ou melhorar as classificações obtidas, mas para isso são necessários recursos que permitam candidaturas a projetos pedagógicos. E esses recursos financeiros locais têm faltado e inviabilizado candidaturas

4-Para concluir - O XXI Governo Constitucional, através da Lei 50/2018 e do Decreto-Lei 21/2019, transferiu algumas competências para as Câmaras Municipais, em matéria de educação. Embora compreenda as razões invocadas ("desmantelar" a máquina" burocrática do Ministério da Educação e extinguir algumas Direções Gerais do ME), não posso concordar que um sistema nacional, como o Sistema Educativo fique dependente das Câmaras Municipais, ficando em situação de penúria e de dependência financeira, uma vez que o ME "esvaziou" os orçamentos das escolas e transfere essas verbas para as Câmaras, que nem sempre as fazem chegar ao destino.

Dizem que esta dupla tutela correu bem nos países nórdicos. Também correu bem em alguns concelhos portugueses. Mas em Vagos não está a correr bem - e isto é um alerta.

PAULO BRANCO
 PROFESSOR
 PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DE AEV (2017-2024);
 DOCENTE CONVIDADO DA UNIV. DE AVEIRO (1090-2007)

Câmara prolongou vigilância nas praias após fim da época balnear

Oito nadadores-salvadores mantiveram-se destacados até 23 de setembro, na Vagueira, no Labrego e no Areão

A Câmara Municipal de Vagos decidiu prolongar até 23 de setembro a vigilância nas praias da Vagueira, do Labrego e do Areão, apesar de o encerramento oficial da época balnear ter acontecido no dia 13. A decisão foi tomada devido à previsão de temperaturas elevadas e consequente afluência de banhistas aos areais vaguenses. Por isso, o município criou um plano de vigilância, com oito nadadores-salvadores que estiveram distribuídos pelas três praias do concelho.

Além das previsões de calor, o prolongamento da vigilância prendeu-se, também, com o facto de, à data da tomada da decisão, ainda não ter tido início o ano letivo do ensino secundário, o que poderia motivar a presença de mais jovens nas praias. Inicialmente, a Câmara anunciou que o dispositivo de salvamento ficaria nos areais durante a semana seguinte ao encerramento oficial da época balnear – até dia 20 –, mas, depois, devido às condições meteorológicas, com as temperaturas elevadas que estavam previstas, decidiu prolongar o prazo até 23 de setembro (quarta-feira).

“O município continuará a acompanhar a evolução das condições do mar e da segurança nas praias, em articulação com as entidades competentes”, explicou a Câmara. O concelho é, neste contexto, uma das exceções na região – à semelhança de Ovar –, mantendo um dispositivo próprio de vigilância mesmo após o fim da época balnear.



A decisão camarária de prolongamento aconteceu antes do desaparecimento, no dia 14 – logo a seguir ao término da época –, na praia da Costa Nova, em Ílhavo, onde já não havia vigilância nos areais. Naquele município vizinho, a autarquia local havia feito um balanço “extremamente positivo” da época balnear, adiantando que o dispositivo de salvamento foi acionado 61 vezes, nas praias da Barra, Costa Nova e Jardim Oudinot, sem registo de vítimas mortais. O desaparecimento de um banhista, de 36 anos, viria a acontecer logo no primeiro dia após o fim da vigilância, ainda que tenha ocorrido numa zona não concessionada.

S.F.

Abóbora de 391,5 quilos vence concurso em Soza

XIV Feira da Abóbora decorreu entre os dias 18 e 20 de setembro. Competição sagrou campeão produtor de Paredes

A XIV Feira da Abóbora, que decorreu entre os dias 18 e 20 de setembro, em Soza, dedicou três dias à produção agrícola, à gastronomia, ao artesanato e às tradições locais. E um dos momentos mais esperados do certame, organizado pela Confraria Sabores da Abóbora, voltou a ser o concurso da abóbora mais pesada. João Cardoso, produtor natural de Duas Igrejas, em Paredes, sagrou-se campeão, com um exemplar de 391,5 quilos – apenas menos 500 gramas do que pesava a abóbora com que venceu a competição há três anos.

O concurso contou com oito participantes e três das abóboras chegaram a Soza vindas do concelho de Paredes. Foram esses três exemplares, precisamente, que arrecadaram os primeiros lugares. A segunda abóbora mais pesada, do produtor José Dias, pesava 99,500 quilos, e a terceira, trazida por Inês Cruz, 73,500 quilos. “Este ano, o certame foi absolutamente dominado pela grandiosidade e dedicação vindas diretamente de Paredes”, sublinhou a Confraria, acrescentando que “foi uma verdadeira honra acolher esta magnífica mostra de abóboras gigantes, que encantou todos os visitantes que passaram pela feira”.

Sem se resumir à competição agrícola, a Feira da Abóbora encheu, ao longo dos três dias, o Largo de São Miguel, contando com uma programação que combinou gastronomia, música, artesanato e iniciativas



CRÉDITOS: CONFRARIA SABORES DA ABÓBORA

culturais. Houve concursos gastronómicos, demonstrações culinárias e trabalhos artísticos feitos com abóboras. No último dia, três receitas competiram também no Concurso de Papas de Abóbora, com o primeiro lugar a ser atribuído às “Papas da Ti Micas”.

S.F.

“Viver o Verão” levou programação a várias freguesias

Município admite necessidade de ajustar algumas iniciativas em futuras edições, mas faz balanço positivo do evento

O programa municipal “Viver o Verão” terminou a 6 de setembro, depois de dois meses de iniciativas, dirigidas a diferentes públicos, que foram realizadas em vários pontos do concelho de Vagos. Num balanço feito após o fim do evento, a Câmara destacou a diversidade da programação apresentada e a adesão às atividades culturais, desportivas, ambientais e de lazer.

Entre as iniciativas de maior dimensão, a autarquia destacou o Vagos Metal Fest, realizado entre 5 e 9 de agosto, na Quinta do Ega, que “voltou a ser o principal cartão de visita do concelho no panorama nacional e internacional dos festivais de música”. O Vagos Sensation Gourmet e o Ganda Day!, integrado no Vagos + Jovem, foram outros dos destaques, com uma programação que incluiu gastronomia, surf, street basket, música e animação.

O programa “Viver o Verão” também deu ênfase ao património e às tradições locais. A exposição dedicada à arte-xávega recebeu cerca de 1200 visitantes e a mostra fotográfica “Herança do Mar”, de Leticia Freire, cerca de 400. A Casa-Museu Gandaresa de Santo António de Vagos, o Moinho de Vento Gandarês e as oficinas



“Remendar as Redes” procuraram, segundo a Câmara, aproximar o público dos saberes e da identidade do território.

Sessões de cinema infantil – que tiveram cerca de 400 espectadores –, assim como

atividades na Biblioteca de Praia e no Museu do Brincar, também fizeram parte da programação. Houve ainda cinema português em várias freguesias, numa parceria com o Cineclube Gândara Bairrada e com as Juntas, tal como vários concertos

Ajustes a fazer

Ainda que a Câmara faça um balanço positivo do programa, a própria autarquia reconhece, contudo, que existem aspetos a melhorar. Graça Gadelho, vereadora da Cultura, admitiu, em declarações à Vagos FM, no início de setembro, que algumas atividades “não correram como esperado” e que deverão ser alteradas ou repensadas, numa próxima edição. A autarca apontou, nomeadamente, a necessidade de repensar o Mercado Gandarês, tanto em termos do formato como da data de realização.

e espetáculos. Além disso, aconteceram ações realizadas em conjunto com a Universidade de Aveiro, a Fundação Serralves, a FISUA e o Lions Clube de Vagos, em áreas como a biodiversidade, a ciência, a astronomia e a saúde. E não faltaram atividades desportivas e culturais (como a Feira do Livro, a Mostra de Artesanato, a FAAVA, o Mercado Outlet, o Mercado Gandarês e o Festival de Folclore).

S.F.

Seniores da Extragenária à descoberta dos Açores

Para alguns dos 25 utentes da associação vaguense foi a primeira vez que viajaram de avião. Participação num campo de férias na Terceira

Vinte e cinco seniores da Associação Extragenária, sediada em Ponte de Vagos, fizeram uma viagem à ilha Terceira, nos Açores, entre os dias 20 e 27 de setembro, numa iniciativa que teve como objetivo ser muito mais do que um simples passeio. Para alguns dos participantes, esta foi mesmo a primeira vez que entraram num avião, mostrando, como frisa a associação, que “há primeiras vezes que não têm idade”.

A oportunidade nasceu da participação da Associação Extragenária no “Azores Human Future Summit”, um encontro onde a organização vaguense apresentou o trabalho que tem vindo a desenvolver na área do envelhecimento ativo. Nesse contexto, surgiu o convite do município de Angra do Heroísmo, para que a associação levasse consigo um grupo de utentes, de forma a integrarem um campo de férias destinado a pessoas mais velhas.

“Para nós, há algo particularmente especial na ideia de ver alguém com 60, 70 ou 80 anos entrar num avião pela primeira vez. Ou fazer uma mala para uma semana de férias, quando nunca teve essa possibilidade. É a demonstração de que a vida continua a poder ter primeiras vezes em qualquer idade”, ressaltou Ângelo Valente, presidente da associação, antes da partida.

A viagem tinha previsto um programa diversificado, pensado para promover o

contacto com a ilha, com a população local e entre os próprios participantes. Estavam agendadas atividades ao ar livre – como um passeio de barco e percursos pedestres, em conjunto com pessoas mais velhas dos Centros de Convívio de Angra do Heroísmo –, visitas culturais e diversos momentos de convívio. O grupo teve também a oportunidade de conhecer alguns dos principais espaços históricos e culturais da cidade, como o Museu de Angra do Heroísmo e o Palácio dos Capitães-Generais. Uma volta pela ilha, com passagem pela Serra do Cume e pelas Furnas do Enxofre, também estava incluída, assim como uma visita ao centro histórico de Angra do Heroísmo. E encontrava-se agendada, até, uma “Disco Sénior”, transformando o Twins Club numa discoteca para os mais velhos.

Para Ângelo Valente, uma das mensagens que a associação quer passar é a de que “envelhecer não pode significar deixar de viajar, descobrir, conhecer pessoas, criar memórias ou experimentar coisas novas”. A estadia contou com o apoio do Município de Angra do Heroísmo e da organização local, que asseguraram o alojamento e a alimentação dos participantes, durante a permanência na ilha. O apoio, de acordo com a Extragenária, permitiu que a experiência chegasse “a pessoas que, de outra forma, dificilmente teriam esta oportunidade”.

S.F.

Arguido por usar cartão de tacógrafo de outro motorista

Fiscalização da GNR detetou ainda várias infrações no transporte rodoviário de mercadorias

Um homem, de 49 anos, foi constituído arguido pela GNR, em Vagos, por alegada falsificação de notação técnica, depois de ter sido detetado a utilizar um cartão de tacógrafo pertencente a outro motorista. A situação foi identificada a 16 de setembro, durante uma ação de fiscalização ao transporte rodoviário de mercadorias realizada pelo Destacamento de Trânsito de Aveiro.

Além da utilização ilegal do cartão, os militares detetaram outras infrações relacionadas com a atividade de transporte.

Segundo a GNR, estavam em causa a falta de autorização especial de trânsito, a ausência de licenciamento para o transporte rodoviário de mercadorias e a falta da respetiva guia de transporte. O cartão em causa foi apreendido e o processo remetido para o Tribunal Judicial de Aveiro.

Em comunicado, a GNR alertou que a utilização de cartões de outros condutores permite falsear os registos dos tempos de condução e de descanso, dificultando o controlo da atividade e podendo ter consequências na segurança rodoviária.

S.F.

“Ganda Day!” celebrou Dia Internacional da Juventude

A primeira edição do “Ganda Day!” levou atividades desportivas e música a Vagos, no Dia Internacional da Juventude, a 12 de agosto. A iniciativa, promovida pela Câmara através do projeto Vagos+Jovem, começou na praia da Vagueira e terminou na Quinta do Ega.

Durante a tarde, houve uma aula de surf e

um torneio de street basket, antes da passagem da programação para o centro de Vagos, onde atuaram o DJ Blytz e os Insert Coin. A iniciativa integrou o programa “Viver o verão” e, de acordo com a autarquia, procurou combinar atividade física com animação musical, de forma a promover a participação do público juvenil. A Quinta do Ega teve, afixado a Câmara, “casa cheia”.

S.F.

Três dias em que a batata doce é rainha

Polidesportivo de Santo António recebe, entre 25 e 27 de setembro, nova edição da Feira da Batata Doce, organizada pelas Juntas de Freguesia de Vagos e de Santo António

Santo António de Vagos recebe, a partir de sexta-feira, 25 de setembro, mais uma edição da Feira da Batata Doce, iniciativa que, durante três dias, procura colocar em destaque um dos produtos ligados à agricultura e à gastronomia local. O certame decorre no Polidesportivo de Santo António, com entrada livre.

A feira, organizada pelas Juntas de Freguesia de Vagos e de Santo António, com o apoio da Câmara, reúne tasquinhas, produtos agrícolas e regionais, animação cultural e atividades dirigidas a diferentes públicos. A batata doce, como é expectável, será “rainha” da oferta gastronómica das associações que participam no evento.

A abertura do certame está agendada para sexta-feira, com uma noite de música: às 20 horas, no palco interior, “Music’Há Dois”, e às 22 horas, no palco exterior, concerto do grupo “5 centavos”.

No sábado, os primeiros momentos do programa acontecem às 10 horas, com um rastreio de saúde promovido pelo Lions Clube de Vagos. Às 12.30 horas, atua o grupo Còdeas do Diabo, seguindo-se, às 16, uma atuação do Clube Desportivo Costa da Prata. À tarde prossegue com desporto. Há uma aula de “body combat”, às 17 horas, à qual se segue a atuação do Orfeão de Vagos, às 18 horas. Para a noite estão previstas atuações do grupo Tríade, às 20 horas, no palco interior, e da banda Olívia Palito, às 22 horas, no exterior.

Domingo, último dia de feira, volta a acontecer um rastreio de saúde, logo de manhã, seguido, às 11 horas, de uma atividade desportiva dinamizada pelo



Estúdio Complexo. Às 12.30 horas, atua Nuno Cipriano Sax. Durante a tarde, o programa inclui um espetáculo com FIFIFI, às 15 horas, e, meia hora depois, inicia-se o Festival de Folclore. O momento reúne o Grupo Folclórico de Santo António de Vagos, o Grupo de Folclore Identidade Lusa, de Vila Verde, Oliveira do Bairro, e o Rancho Folclórico “Luz e Vida”, de Ponte de Vagos.

A noite de encerramento fica marcada pela música, com Beatriz+Diogo, às 20 horas, e com o Duo Ricardo Silva, às 22 horas.

A feira conta com tasquinhas e espaços dedicados aos produtos regionais, sendo a vertente gastronómica um dos seus principais eixos.

S.F.

BREVES

CONTRATO. A Câmara de Vagos e a Assembleia deram luz verde à continuidade da concessão do serviço de abastecimento e distribuição de água à Águas do Carvoeiro. A proposta poderá ter impacto nos custos associados ao fornecimento de água na região e Rui Cruz, presidente da autarquia, defendeu que o prolongamento do contrato cria condições para uma redução de custos, que poderá refletir-se na fatura final dos consumidores. O edil ressaltou, contudo, que essa possibilidade está dependente das regras definidas pelo Governo.

SENIORES. A Câmara de Vagos volta a reunir a população senior do concelho num almoço de convívio, a 6 de outubro, às 11 horas, no Pavilhão Municipal. A iniciativa destina-se a munícipes com 65 ou mais anos e inclui, este ano, a passagem da Chama da Solidariedade pelo município. A participação no evento é gratuita, mas requer inscrição, até 29 de setembro. Os

o momento da inscrição. interessados podem inscrever-se presencialmente, na Biblioteca Municipal, no Museu do Brincar ou nas Juntas de Freguesia, assim como através do telefone (924 463 307) ou via e-mail (acao.social@cm-vagos.pt). Estará assegurado transporte gratuito, de ida e volta, entre a freguesia de residência dos participantes e o pavilhão, mediante pedido n

DESPORTO. Miriam Julião, surfista da Associação de Surfistas de Vagos, integrou a Seleção Nacional Júnior em duas importantes competições internacionais. A atleta representou Portugal no Mundial Júnior ISA, em setembro, em El Salvador, na categoria sub-18 feminina, e foi também convocada para o Eurosurf Júnior, que decorre entre 24 de setembro e 4 de outubro, em Bundoran, na Irlanda.

S.F.

Vagos Metal Fest fecha edição de 2026 em alta, mas 2027 continua em aberto

Festival decorreu durante cinco dias, entre 5 e 9 de agosto, na Quinta do Ega, e teve cerca de 45 mil visitantes



O Vagos Metal Fest terminou a edição de 2026 com um balanço positivo, depois de cinco dias de concertos na Quinta do Ega, entre 5 e 9 de agosto. O festival voltou a trazer a Vagos milhares de apreciadores do género metal e foi apontado pela Câmara como um dos principais acontecimentos do programa de verão do município. No total, teve cerca de 45 mil visitantes. Mas a edição do próximo ano ainda não foi anunciada, ao contrário do que costuma acontecer. Este ano, o festival contou com um dia adicional, face às edições anteriores, e apresentou um cartaz encabeçado por nomes como Lamb of God, Within Temptation, Godsmack, In flames e Satyricon. A organização tinha anunciado um investimento na ordem dos dois milhões de euros, incluindo os 30 mil de apoio municipal e apoio logístico da autarquia.

Apesar do balanço positivo, o futuro do festival em Vagos ainda não é conhecido. Ao contrário do que é habitual acontecer quando termina uma edição, desta vez o festival acabou e não houve anúncio de bandas, datas ou bilhetes para 2027. No

próprio site oficial do Vagos Metal Fest, não há qualquer anúncio de uma nova edição e um vídeo deixado na página de Facebook do festival deixou dúvidas junto do público. "Obrigado por estarem connosco, por fazerem o festival crescer, por construirmos juntos uma comunidade, por fazermos do metal uma casa, por criarmos uma verdadeira família, por fazerem de Vagos a capital do metal. Foi uma honra", pode ler-se.

A situação ganha relevância uma vez que o protocolo celebrado entre a Câmara de Vagos e a entidade promotora atribuída a esta última a organização exclusiva do festival entre 2023 e 2026, inclusive. O acordo previa, ainda, a utilização da marca Vagos Metal Fest e a disponibilização da Quinta do Ega para o evento. Terminado o período previsto no protocolo, a realização de uma edição em 2027 dependerá da definição de novos moldes. A ausência, até à data, de uma confirmação oficial tem alimentado dúvidas sobre o futuro do evento, principalmente junto do público-alvo do evento.

S.F.

Notas...Soltas

Banda Vaguense Filarmónica Vaguense
 1860 – 2026: 166 anos de Música, por Vagos



VAMOS VOLTAR AO TRABALHO?

Pois é caros amigos, as férias grandes terminaram. Para os alunos que transitam para o novo ano escolar bem como para aqueles que se inscrevam pela primeira vez é preciso que estejam motivados para trabalhar com muita dedicação e forte compromisso. Só assim poderão tirar do nosso ensino de música todos as vantagens inerentes. Pelo lado da nossa Instituição - diretores sociais, diretor pedagógico e equipa de professores - poderão contar com o apoio e a capacidade já demonstrados ao longo dos anos. E o nosso agradecimento pela confiança que pais e alunos continuam a depositar nos pergaminhos da nossa Instituição. A todos, damos as Boas Vindas.

PAGAMENTO DE COTAS DE ASSOCIADO

Os nossos associados devem continuar a proceder ao pagamento das cotas de sócio, devendo fazê-lo por transferência pelo valor anual de 10€, para o iban a seguir anotado, indicando na referência o nome e motivo do pagamento, ou dando-nos conta desses elementos para o endereço também mencionado.

Obrigado a todos.
 Iban: PT50 0045 3340 4006 9619 80304
 Endereço de email: filarmonicavaguense@gmail.com

CAMPANHA PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS COM VISTA À AQUISIÇÃO DE UMA CARRINHA

Quando a Banda Vaguense, ou outras valências, têm de se deslocar para locais mais afastados da nossa sede, a fim de executarem atuações musicais, transportamos os nossos instrumentos caros e frágeis em carrinhas dispensadas por amigos nossos, pelo que precisamos do seu apoio para comprar uma carrinha própria, que nos permita fazer esses transportes em segurança e comodidade. Os donativos devem ser efetuados para o Iban acima referido ou através do MBWAY 928 306 092.

Ao apoiar a Filarmónica poderá ter acesso a benefícios fiscais, ao abrigo da Lei do Mecenato.
 Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

JOSÉ A. ALMEIDA



Rua Direita, S/Nº
VAGOS - 3840-346 SALGUEIRO - SOSA
Telefone 234 942 719 / 20 | Fax 234 942 679

(Chamada para a rede fixa nacional)

TEM A PALAVRA A MESA

Levados, levados fomos ... pelas Levadas do Boco

Sem nunca perdermos a postura da nossa missão em prol dos mais necessitados, em boa hora foi pensada, planeada e melhor executada, a Caminhada pelas Levadas do Boco, agora, com orgulho, designada Aldeia de Portugal.

Feita a concentração dos corajosos, junto à capela, iniciou-se a descida em direção à Quinta das Azenhas, logo eu tendo "aterrado" em tal descida, mas como ao longo da nossa vida, em acontecimentos semelhantes, lá me recompus.

Depois, uma sessão de "aquecimento", bem orientada pela Ana Lúcia, como o fazem os grandes atletas, esforço esse recompensado por umas deliciosas maçãs postas à disposição de todos.

Iniciada então a dita caminhada, precedida por uma eloquente explicação do Luís Daniel, aparecem as primeiras dificuldades, com algumas subidas, mais ajustadas aos mais fortalecidos.



Mas elas foram ultrapassadas com mais ou menos esforço.

A visita à Azenha da Ti Luísa foi deliciosa, sempre com a disponibilidade e amabilidade do amigo Alfredo ... Obrigado.

Continuámos caminho, bem mais tranquilo e delicioso, por entre uma pequena "floresta", ao lado duma dessas Levadas, passando pelo Lavadouro e até uma das nascentes.

FOI MUITO BOM.

Mais adiante, esperava-nos um magnífico almoço, confeccionado na "nossa Santa Casa", num espaço delicioso, facultado pela professora Albina e seu Marido, o amigo Vítor.

A Confraria das Sainhas também esteve presente, confeccionando no local as ditas Sainhas, bem quentinhas e como sempre, de comer e chorar por mais. Logo ainda nos adoçaram a boca com um tacho de Arroz Doce, e como espetacular que estava.

Acabado o repasto, alguns aproveitaram a ocasião para uma ligeira soneca ... fizeram muito bem.

Finda a jornada, com o coração cheio, lá regresssei a casa, com o sentimento duma jornada bem vivida.

Valeu a pena ... e devemos repetir eventos desta natureza.

MUITO OBRIGADO

Um grande abraço.

VITORINO MOREIRA ROCHA
MESÁRIO



Na CAR, em setembro, trocamos os banhos de mar por banhos de escola!

Estamos a entrar no último trimestre de 2026 com a sensação de que tudo está a ser vivido em alta velocidade. Não é só uma conversa de velhos! Na CAR, a sensação de a vida nos passar entre os dedos a uma velocidade vertiginosa também se mede pelo número de jovens que vamos acolhendo ao longo dos anos e a cada novo recomeço.

Também as meninas, apesar de algumas saudades da escola, sentiram que as férias passaram num sopro! Apesar dos sinais, primeiro acabaram as grandes saídas e os dias de toalha estendida na praia, depois vieram as primeiras chuvas e as compras de material escolar, quando demos por nós, já estávamos outra vez em setembro!

Outro ciclo, velhas rotinas, novos desafios... porque, nesta casa, a rotina nunca é verdadeiramente rotineira.

Setembro é o mês oficial das mochilas, dos cadernos, dos lápis, das canetas, das capas, dos horários e de uma quantidade assustadora de roupa e sapatos! É também o mês das reuniões de escola, dos transportes, das novas escolas e novas turmas, dos professores desconhecidos e daquele nervoso miudinho do primeiro dia.

Uma verdadeira operação de logística!

As nossas jovens frequentam várias escolas, de Vagos a Aveiro, em cursos regulares e profissionais, procurando sempre o percurso

educativo que melhor se adapta a cada uma. E se para elas há muita rotina nova e horários diferentes, para nós há vinte vezes tudo e mais o resto, o apoio ao estudo, as famílias, as atividades extracurriculares, as consultas, os ateliers, o treino de competências da vida diária, os momentos de lazer e mais um sem-fim de coisas que fazem parte da vida de uma casa com tantas jovens.

Somos um barco sempre a navegar, nem sempre em águas calmas, mas sempre com destino traçado!

Este setembro trouxe boas energias. Todas já regressaram às suas escolas e, depois da euforia dos reencontros, das mudanças de última hora, dos receios e das inevitáveis dúvidas, a casa encontrou novamente o seu ritmo. E elas têm-nos surpreendido.

Em breve vamos retomar as atividades extracurriculares.

Muito futebol, ioga, relaxamento, piscina, escuteiros, bombeiros, catequese, ateliers... há espaço para experimentar, descobrir talentos, vencer medos e, quem sabe, encontrar uma paixão que possa abrir uma nova janela para o futuro.

Uma casa de acolhimento não se constrói apenas dentro das suas paredes. Constrói-se também com as pessoas, as instituições e os parceiros que nos ajudam a proporcionar experiências e oportunidades



às nossas jovens.

Uma verdadeira comunidade.

Setembro é cansativo. Muito cansativo. Mas é também delicioso.

É quando percebemos que elas cresceram E nós continuaremos por cá.

mais um bocadinho. Que já fazem coisas que há um ano pareciam impossíveis. Que enfrentam desafios com um pouco mais de coragem. Que estão, lentamente, a construir a sua própria história.

E talvez seja essa a melhor parte do nosso trabalho, **dar sentido às pequenas conquistas, acreditar quando elas ainda não conseguem acreditar e transformar momentos difíceis em experiências que possam servir-lhes no futuro.**

Porque, no fundo, é disso que se trata, estar presente, mesmo sem sermos desejadas, nos dias bons e nos dias maus, nas vitórias e nos tropeções. Quando tudo corre bem e, sobretudo, quando parece que nada corre como devia.

É saber que algumas ficarão connosco tempo suficiente para vermos mudanças que nem elas próprias imaginavam. E outras partirão antes de estarem preparadas, mas levando consigo um bocadinho desta casa e deixando cá um bocadinho delas.

Sem desistências.

Porque cada jovem que passa por esta casa merece encontrar aqui um lugar onde alguém acredita nela, mesmo quando ela própria ainda não consegue fazê-lo.

Que avancem as aulas, os projetos, os sonhos e as conquistas.

Nós estamos por cá. Com o barco em andamento, o destino traçado e a esperança sempre a bordo.

O regresso às brincadeiras e aprendizagens...

O contexto de Pré-Escolar é um espaço educativo pensado e organizado em função da criança, sendo um espaço de transição entre a família e a escola. É um ambiente onde a criança se conhece, conhece o outro, aprende a relacionar-se com ele e com o mundo à sua volta, cooperando e partilhando vivências.

A sala é um lugar acolhedor, colorido e com um ambiente alegre, com diferentes áreas de atividades, materiais e equipamentos. As atividades são diversificadas e permitem desenvolver competências significativas nas diversas áreas de desenvolvimento.



Brincar é a atividade natural da criança, afirmando a sua identidade, imitando o outro, exprimindo sentimentos, desenvolvendo a imaginação e recriando o mundo à sua volta.

Os pais/família, sendo os primeiros

responsáveis pela educação dos filhos, são parceiros fundamentais no processo educativo. É essencial a existência de uma relação aberta e de confiança entre pais e agentes de educação, facilitando o processo ensino/aprendizagem.

CENTRO INFANTIL

Escola

Quando a República foi proclamada, em 1910, 76% da população era analfabeta.

Na escola, havia um só livro de aulas para cada ano. O seu conteúdo refletia os valores do regime: **Deus, Pátria e Família**.

O acesso ao ensino superior era reservado às elites. Todas as salas de aula tinham fotografias do Presidente da República e do Chefe do Governo e, ao centro, havia sempre uma cruz. Todas as manhãs, cantava-se o Hino Nacional, de pé.

Os castigos eram aplicados com a cana-da-índia, a régua ou a palmatória, conhecida como a «menina dos cinco olhos».

No fim do ano, era realizada uma prova escrita para avaliar se estávamos aptos a passar de classe.

TEXTO DA AUTORIA DO CLIENTE DE SAD, J.S.



Dar forma à criatividade: quando as mãos também contam histórias

Foi numa das nossas atividades, que os nossos idosos foram desafiados a criar esculturas com uma simples massa de farinha e água. Com as mãos, deram forma às suas ideias, exploraram diferentes texturas e formas e, numa segunda etapa, deixaram-se envolver pelas cores, pintando cada peça de forma única e pessoal.



Mais do que uma atividade manual, este foi um momento de **expressão, criatividade e convívio**. Na terceira idade, continuar a estimular a criatividade é uma forma de promover a participação, a autonomia e a autoestima. Criar permite experimentar, decidir e concretizar — e, sobretudo, permite que cada pessoa continue a sentir que tem algo seu para expressar e partilhar.

E há ainda um momento particularmente especial: **ver o resultado final**. Quando as esculturas ficam prontas e são colocadas em exposição, cada autor pode olhar para a sua criação e reconhecer nela o fruto do seu trabalho. Há orgulho e satisfação de mostrar aos outros aquilo que foi capaz de fazer.

É tempo dedicado, é criatividade, é partilha e é uma pequena parte de quem a criou. Em cada peça há uma escolha, uma preferência, uma memória ou simplesmente a liberdade de experimentar. As cores ganharam espaço e, com elas, também ganharam espaço a imaginação, a espontaneidade e a vontade de criar.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Falar de Demência é... Cuidar!

Cerca de 35 pessoas participaram na passada sexta-feira, dia 18 de setembro, numa sessão de esclarecimento e sensibilização sobre Demência, promovida pela Conferência Vicentina Nossa Senhora do Livramento, em parceria com o Projeto Memorizar, na Capela de Parada de Cima, Fonte de Angeão.

A sessão foi conduzida pela psicóloga e a terapeuta ocupacional do Projeto Memorizar e procurou proporcionar uma melhor compreensão sobre a Demência, falar acerca de fatores protetores, o papel dos cuidadores e esclarecer dúvidas, bem como partilhar estratégias que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas com Demência e das suas famílias.

O encontro contou com uma participação muito ativa por parte dos presentes, que colocaram diversas questões e partilharam dúvidas, assim como experiências pessoais, tornando a sessão verdadeiramente enriquecedora para todas as partes envolvidas.

No final, foram vários os elogios deixados pelos participantes, que destacaram a importância e a utilidade de falar sobre a Demência, não só para compreender melhor estas doenças e reconhecer sinais de alerta, mas também para combater preconceitos, apoiar as famílias e promover uma comunidade mais empática, preparada para acolher e acompanhar quem vive esta realidade, preservando a dignidade da pessoa doente.

A sessão deixou ainda uma mensagem particularmente importante para quem cuida (e aqui inclui todos): perante a Demência,



nem sempre conseguimos preservar todas as memórias, mas podemos continuar a criar momentos de segurança, afeto e ligação. As memórias podem transformar-se, mas as emoções permanecem. Um abraço, um sorriso, uma voz familiar ou um gesto de carinho podem continuar a transmitir aquilo que as palavras e as lembranças já não conseguem, podem ajudar a pessoa a ouvir, podem tranquilizá-la.

Somos todos cuidadores e cuidar é estar informado, presente, escutar, compreender, lembrando a importância do abraço ao próximo e, especificamente, mesmo quando a pessoa se esquece, continua a sentir.

Mais uma vez obrigada às Conferências Vicentinas por este convite, foi uma honra para o Projeto Memorizar... vamos guardar carinhosamente a vossa frase: **SOMOS AMOR E MEMÓRIAS**

EQUIPA PROJETO MEMORIZAR

Dia de homenagem, memória e reconhecimento

O dia 7 de outubro será uma data de particular significado para a Santa Casa da Misericórdia de Vagos, reunindo diferentes momentos de reconhecimento, memória e celebração da história da Instituição.

A programação terá início com a receção à Secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Dr.ª Clara Marques Mendes, seguida de uma visita às instalações da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, permitindo dar a conhecer de perto o trabalho desenvolvido e os projetos que integram a resposta da Instituição à comunidade. Um dos momentos de especial simbolismo será a inauguração do Memorial aos Beneméritos, concebido como forma de perpetuar a memória e o reconhecimento daqueles que, através da sua generosidade e dedicação, contribuíram para o crescimento e afirmação da Santa Casa da Misericórdia de Vagos.

A celebração ficará também marcada pela homenagem aos fundadores do Infantário, no âmbito da comemoração dos 50 anos do Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Cinco décadas de história representam milhares de crianças, famílias e profissionais, mas sobretudo uma missão que se mantém atual: cuidar, educar e acompanhar cada nova geração.

O programa incluirá ainda intervenções institucionais, num momento de reflexão sobre o percurso realizado, o presente da Instituição e os desafios que se colocam para o futuro.

Mais do que uma cerimónia, o dia 7 de outubro pretende ser um momento de memória, gratidão e compromisso, honrando quem fez parte do caminho e reafirmando a vontade de continuar a construir, em conjunto com a comunidade, o futuro da Santa Casa da Misericórdia de Vagos.



Pode fazer análises e eletrocardiogramas, no Centro de Medicina Física e de Reabilitação, da Santa casa da Misericórdia de Vagos.

Para além disso asseguramos a marcação de exames complementares a serem realizados na UNILABS.

Se necessitar de realizar exames como uma ecografia, um Raio-X, uma TAC...nós fazemos a marcação de acordo com a sua disponibilidade!!!

Venha conhecer os nossos serviços. Tel: 234 193 200
 Juntos por Si!



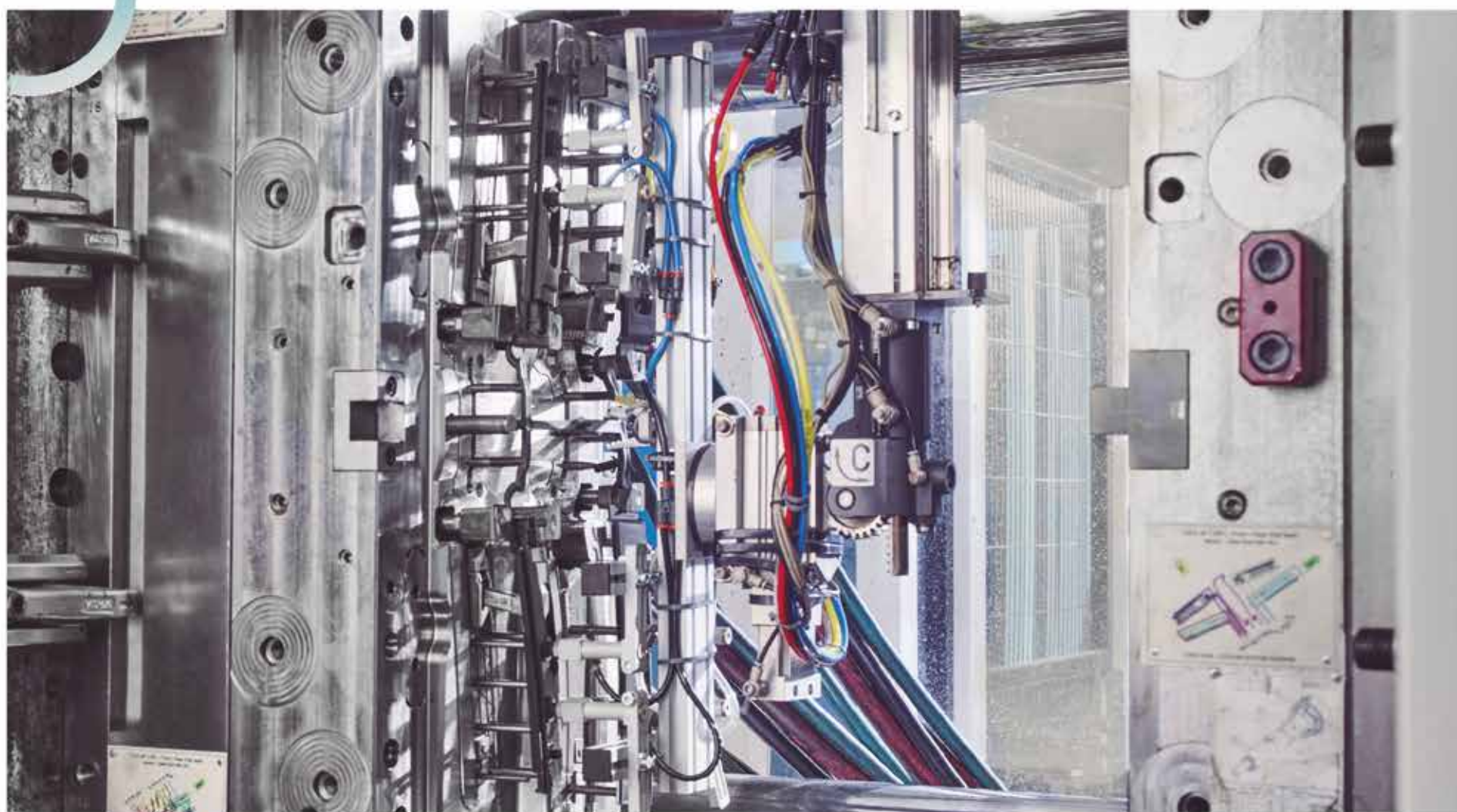
proteção imunológica
 contra o inverno

farmácia
Giro

1977

INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.P. PRIOR

DESPORTO

Simão foi de Vagos à Bulgária para participar no Campeonato Europeu de Downhill

Atleta de 12 anos representou Portugal e soma vários pódios conquistados ao longo deste ano

Simão Sousa, de 12 anos, levou a sua época de 2026 até ao palco internacional, ao representar Portugal no Campeonato Europeu de Downhill, disputado entre 14 e 16 de agosto, na montanha Vitosha, na Bulgária. Segundo a família do jovem atleta, de Vagos, Simão tornou-se no mais jovem português a competir num europeu de downhill (uma modalidade de ciclismo de montanha).

O atleta foi um dos três portugueses presentes na competição e concluiu a prova no 16º lugar no seu escalão, depois de ultrapassar uma pista particularmente exigente, com cerca de 1820 metros de extensão e 403 de desnível. A competição reuniu atletas de vários países europeus e colocou os participantes perante um percurso marcado por pedra, raízes, zonas técnicas e fortes inclinações. Depois dos

treinos realizados na sexta-feira, Simão garantiu, no sábado, a passagem à final, terminando a qualificação na 16ª posição, entre 26 atletas, com um tempo de 4:43:80.

Na final, disputada no domingo, o jovem procurou melhorar a classificação e arriscou em algumas das zonas mais técnicas na pista. Uma queda acabou, contudo, por condicionar a sua descida.

Apesar do incidente, Simão conseguiu recuperar parte do tempo perdido e terminou novamente no 16º lugar.

“Vinha muito rápido e com ‘flow’ suficiente para o ‘top 10’ europeu, mas a frente da bicicleta trancou numa pedra que estava submersa pelo pó da terra e mergulhou pelas pedras abaixo, perdendo muito tempo”, explicou o pai do atleta, que



acompanhou a descida. “Em Portugal, os miúdos da categoria sub15 são impedidos de fazer faltos e não existem condições para que eles possam progredir neste desporto.

O Simão tem de desbloquear os níveis de aprendizagem muitas vezes sozinho e fora de competições”, frisou a mãe do jovem.

A experiência internacional na Bulgária representa mais um capítulo numa temporada em que Simão Sousa tem conciliado diferentes disciplinas do BTT e conquistado posições de pódio, a nível nacional e regional. “Esta pista deu-me luta do início ao fim, mas sinto que evoluí muito e regresso a Portugal com outro nível de andamento. Foi incrível treinar e competir contra nomes internacionais da minha idade”, afirmou Simão, no final da competição.

S.F.

IPSS

Séniores das Instituições exploram o Património Local

Em setembro, cumprindo o Plano de Atividades Interinstitucional, a Associação BETEL juntamente com o Centro Social e Paroquial de Santo António organizaram a primeira edição da atividade à qual chamaram “TURISCAR”.

Para nós, “turiscar” significa visitar, passear, explorar, vivenciar, viajar, percorrer, saber, conhecer e (re)descobrir.

O nosso território está repleto de locais e tradições que tanto nos dizem.... Honremos, pois, o nosso património, a nossa História, a beleza da nossa terra e as ideias das nossas gentes.



O nosso território está repleto de locais e É com este mote que os seniores que frequentam as respostas sociais das várias instituições foram convidados a visitar a Casa Gandaresa (Casa-Museu de Santo António de Vagos). Naquele incrível pátio, na sobra das parreiras, juntaram-se cerca de 120 participantes. Foi num ambiente de descontração, convívio, proximidade e



alegria que nos dedicámos a recriar a escapadela do milho. Para alguns foi descamisar o milho e para outros desfolhar, mas a técnica era a mesma, todos procuraram encontrar o milho-rei! E foi um dia de sorte para alguns que orgulhosamente levantaram ao ar o milho vermelho gerando gargalhadas, palmas e claro... alguns beijos! A música tradicional alegrou o ambiente que já de si estava animado.



Não podemos deixar de referir que depois, houve direito ao lanche e neste continuámos a honrar as nossas tradições e a afirmar a gastronomia local como parte tão especial da nossa identidade. Com uma enorme generosidade surgiram a Confraria das Sainhas e a Confraria dos Sabores da Abóbora que ofereceram aos participantes as deliciosas papas de abóbora e as sainhas

bem crocantes. Obrigada pela colaboração e generosidade, o nosso dia ficou mais saboroso convosco presentes!



E assim continuamos a partilhar e a unir.

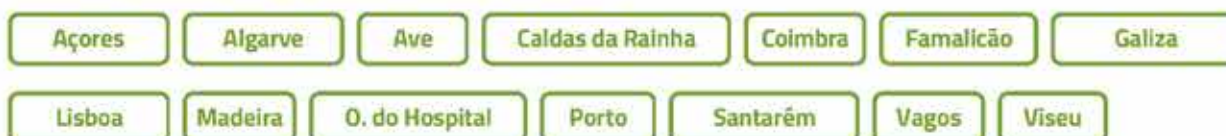
A partilhar experiências e ideias e a unir pessoas e propósitos.

As Instituições do conselho trabalham diariamente para oferecer qualidade de vida aos nossos seniores e porque somos um só território, porque entendemos que somos parceiros nas nossas missões, nos continuamos a juntar em torno deles, dos nossos, dos mestres, dos maiores, que nos deram tanto e continuam a dar.

Maior rede de distribuição de soluções integradas de **higiene e limpeza** profissional em **Portugal!**



DE NORTE A SUL DO PAÍS, ILHAS, E TAMBÉM EM GALIZA!



@MISTOLINSOLUTIONS f o in

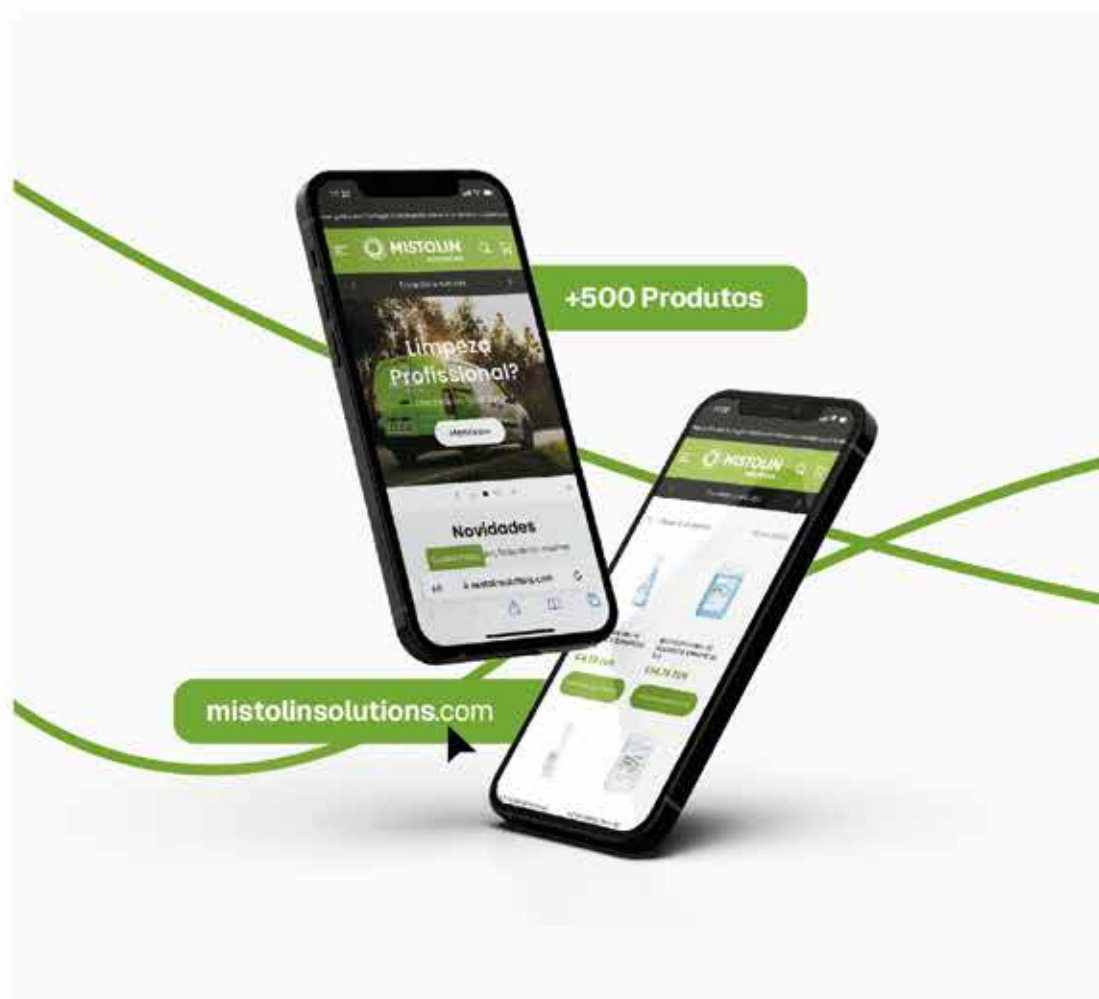
SOLUÇÕES DE PROFISSIONAL,
COM DISCURSO LOCAL!

Soluções e produtos online e sem fronteiras

Mais do que uma loja online, a Mistolin Solutions é um ponto de acesso a soluções de higiene e limpeza profissional para diferentes setores.

Com um portefólio diversificado de produtos, equipamentos e marcas especializadas, permite encontrar de forma simples e rápida as soluções mais adequadas a cada operação de higiene e limpeza profissional.

Visita a loja online
Mistolin Solutions



Associação de Solidariedade Social de Santo André de Vagos

Desfolhada

No passado dia 16 de Setembro, os nossos idosos foram convidados para se juntarem a EB1 da Vigia para uma desfolhada à moda antiga. Foi um momento de partilha sobre tradições antigas entre as crianças e idosos. Houve ainda tempo para histórias e cantigas antigas durante a desfolhada. São atividades como estas que fortalecem os laços intergeracionais e que proporcionam momentos de aprendizagem entre ambos.

No próximo dia 4 de Outubro, o Centro Social de Santo André convida a comunidade para participar na sua XV Caminhada. Este ano o evento encontra-se inserido nas comemorações do aniversário da Freguesia de Santo André e conta com a organização da Junta de Freguesia e do Centro Social. Venha apoiar a instituição e passar um dia de convívio e animação. Os bilhetes para a Caminhada encontram-se disponíveis no Centro Social de Santo André.



CASD Santa Catarina

CACI - Um verão de novas experiências

Durante este verão, o CACI de Santa Catarina tem proporcionado aos seus utentes um conjunto diversificado de atividades, com o intuito de sair da rotina, descobrir novos lugares e, sobretudo, criar momentos de convívio, alegria e interação com a comunidade.

Ao longo das últimas semanas, tivemos oportunidade de viver experiências tão diferentes como vela e passeio de Barco, ida à praia e parques, passeios e visitas à comunidade, incluindo uma visita muito especial aos Bombeiros Voluntários de Vagos. Cada atividade foi preparada tendo em conta as capacidades, interesses e necessidades dos nossos utentes, permitindo que todos pudessem participar e desfrutar destes momentos.

O Verão é mais que uma estação, é a oportunidade de ter diferentes experiências com impacto no desenvolvimento e bem-estar dos nossos utentes, pois promovem a autonomia, a socialização, a confiança, a capacidade de escolha e a adaptação a novos contextos. Sair da instituição, conhecer novos espaços, contactar com diferentes pessoas e experimentar atividades que nem sempre fazem parte do dia a dia são oportunidades fundamentais para aumentar a participação na comunidade e fortalecer o sentimento de pertença.

Porque acreditamos que o verão deve ser vivido com experiências significativas, este tem sido um verão de descobertas, desafios, sorrisos e memórias, onde cada saída representa uma nova oportunidade para aprender, participar e simplesmente desfrutar.



Centro Social e Paroquial de Calvão

CATL

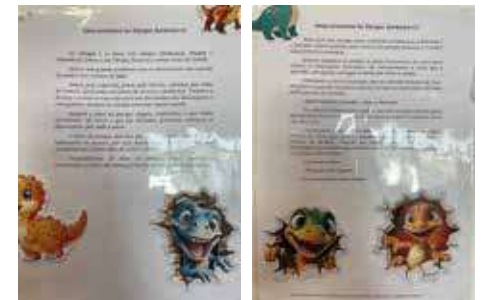
Nós fomos os protagonistas destas histórias!

"Dinossauros, correr, fugir, deslizar, esmagar, esquerda, direita, troncos, árvores, pedras". À primeira vista, estas palavras parecem não ter ligação, mas para nós foram o ponto de partida para uma aventura cheia de imaginação!



Tudo começou com uma experiência imersiva de ginástica disponível na web. Mas, no nosso CATL, decidimos dar-lhe um novo desafio: transformá-la numa hora do conto muito especial, onde nós, as crianças, fomos os protagonistas e também os autores das histórias.

Divididos em pequenos grupos, recebemos um conjunto de palavras relacionadas com a ginástica que tínhamos feito e que tinham de aparecer obrigatoriamente na nossa aventura. A partir daí, começaram as ideias: onde aconteceria a história? O que fariam os dinossauros? Quem teria de correr, fugir,



deslizar? E será que alguém iria conseguir esmagar alguma coisa... ou até partir?

Cada grupo criou a sua própria história, discutindo ideias e dando asas à sua imaginação e vontade de criar.

No final descobrimos uma coisa importante: quando somos nós a inventar a história, podemos ser tudo aquilo que quisermos – até protagonistas de uma aventura com dinossauros!



Centro Social e Bem Estar de Ouca

IPSS presente no Mercado Gandarez 2026

A nossa instituição marcou presença na Praia da Vagueira, associando-se ao encerramento do programa "Viver o Verão 2026", promovido pelo Município de Vagos.

A participação nestes eventos é, para nós, uma oportunidade de partilhar a nossa missão fora de portas e conviver de perto com as famílias e residentes da nossa região.



Este momento de proximidade permitiu-nos sentir, mais uma vez, o carinho da população.

Deixamos um agradecimento sincero a todos os que nos visitaram e contribuíram solidariamente com bens alimentares. Um obrigado muito também aos nossos colaboradores que vestiram a camisola e asseguraram a nossa presença no evento com tanta dedicação.

Juntos, continuamos a fortalecer os laços que nos unem à nossa comunidade!





CA Soluções de Crédito Pessoal

Os meus projetos já
saíram da gaveta.
E os seus?

Sujeito a decisão de risco de crédito

Para mais informações:

creditoagricola.pt | f @ d v in

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo,
C.R.L. registada junto do BdP sob o n.º 9000

 **CA**
Crédito Agrícola

Associação Boa Hora

Associação Boa Hora dá as boas-vindas ao Ano Letivo 2026/2027

A Associação Boa Hora dá as boas-vindas a todos os utentes, famílias e colaboradores no início do ano letivo 2026/2027, renovando o seu compromisso de continuar a prestar respostas sociais de qualidade nas valências de Creche, AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), Centro de Atividades de Tempos Livres de Conciliação Familiar (CATL), Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Este novo ano inicia-se com entusiasmo, responsabilidade e dedicação, reforçando a missão da Instituição de promover o bem-estar, o desenvolvimento integral, a inclusão e a qualidade de vida de todos os utentes, através de uma intervenção próxima, humanizada e centrada na pessoa. A Associação Boa Hora reafirma o seu compromisso para com as famílias, assumindo-se como uma parceira de confiança no acompanhamento das crianças, jovens e idosos, apoiando os desafios do quotidiano e contribuindo para a conciliação entre a vida familiar, profissional e social. Reitera igualmente o seu compromisso para com as colaboradoras, reconhecendo o seu profissionalismo, empenho e dedicação como pilares fundamentais para a concretização da missão institucional. A Instituição mantém ainda o seu compromisso com o meio social envolvente, promovendo relações de proximidade, cooperação e trabalho em rede com as diversas entidades da comunidade, acreditando que o desenvolvimento social e educativo se constrói através de uma ação conjunta e participativa.

A atuação das profissionais assenta numa escuta ativa e atenta dos utentes e das suas famílias. Em todas as respostas sociais, procura-se conhecer, compreender e responder às necessidades, interesses e expectativas de cada pessoa, respeitando a sua individualidade e singularidade. Esta escuta concretiza-se através da observação diária, do diálogo permanente, do acompanhamento individualizado e da adaptação das respostas às características específicas de cada utente. A gestão logística e organizacional de cada ano letivo é assegurada através de um trabalho contínuo



de planeamento, coordenação, supervisão e articulação entre equipas e respostas sociais, garantindo uma organização eficiente dos recursos humanos e materiais, bem como a qualidade, segurança e eficácia dos serviços prestados.

Para o ano letivo 2026/2027, a Associação Boa Hora definiu como metas prioritárias reforçar a qualidade das respostas sociais prestadas, promover uma maior participação dos utentes nas atividades e projetos da Instituição, fortalecer a parceria com as famílias, intensificar as iniciativas intergeracionais e comunitárias, valorizar a formação contínua das colaboradoras e consolidar práticas de acompanhamento individualizado que permitam responder de forma cada vez mais adequada às necessidades de cada utente. Pretende ainda continuar a promover ambientes seguros, inclusivos e estimulantes, que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, o envelhecimento ativo dos seniores e o bem-estar de toda a comunidade.

A todos, desejamos um excelente ano letivo 2026/2027, repleto de aprendizagens, conquistas, partilhas e momentos felizes, construídos em conjunto com as famílias, os utentes, os colaboradores e toda a comunidade.

Centro Social Paroquial de Santo António

O brilho dos dias no Lar de Santo António onde o tempo ganha vida.

Há lugares onde o tempo não se mede pelos ponteiros do relógio. O nosso lar é muito mais do que espaço de repouso, é um palco vibrante onde a vida continua a ser celebrada todos os dias com dignidade, alegria e muito amor.



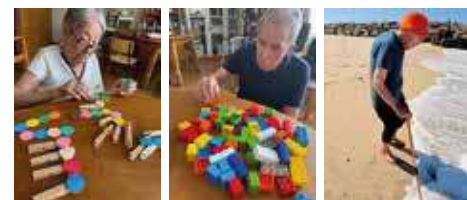
Olhar para os nossos idosos é contemplar livros vivos cheios de sabedoria, cujas páginas continuam a ser escritas com cores vivas. Através de um plano dedicado ao bem-estar integral, o dia a dia no lar transforma-se numa verdadeira lona de estímulos e partilhas. Nas sessões de atividades cognitivas e jogos estimulantes exercita-se a mente entre gargalhadas e recordações, provando que a curiosidade e o raciocínio não têm idade. Já na ginástica sénior, os corpos movem-se ao ritmo do entusiasmo, celebrando a autonomia, a força e o prazer do movimento.



Mas a vida também se faz de horizontes. Horizontes cobertos de água e céu. A água vem molhar os pés e o céu brilha com intensidade. É este o cenário que encontramos nas idas à praia. São momentos de pura magia, onde a brisa salgada renova as energias, o toque da areia desperta memórias antigas e o som das ondas traz uma paz indescritível aos corações de quem tanto já caminhou.

O ponto alto das vivências internas chegou com a grandiosa Celebração da Padroeira do Lar de Santo António. O recinto exterior transformou-se num altar de devoção e festa, unindo os idosos, as suas famílias e toda a comunidade num abraço fraterno que reforçou os laços de união que nos caracterizam.

Agradecemos a todos os que fazem deste Lar uma família alargada, ativa e profundamente ligada às suas raízes.



CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Desta vez fala o meu neto Tiago

Sendo que os anos passam e as histórias começam a escassear, pensei até escrever sobre o meu conto "O grande ator" ..., mas depois de ouvir o título pensado pelo meu neto acedi. Desta vez escreve o meu neto numa espécie de entrevista a mim, João dos Santos Ferreira.

E assim começo com a resposta à pergunta sobre o que é "o grande ator": um conto que escrevi faz 50 anos, e versa um ator que quando contratado para uma grande companhia, não pode aceder por ser analfabeto. Acontece nesse breve conto, presente no meu livro "Retalhos da Comédia Humana", que o grande ator não sabia ler, mas era muito bom a decorar papeis alheios. Com duas ou três voltas

de humor, o conto até que não ficou mau e, tal como a maior parte dos contos patentes no livro, baseia-se em factos reais dos anos 70 passado em Vagos. Tal como "A cura milagrosa da médica dos pobrezinhos" onde uma velha senhora salvou um jovem de ficar sem braço, ou por outra, "A pastilha elástica" onde dois fregueses quase destruíam um estabelecimento de comes e bebes à bulha por causa de um pequeno desacato, sendo que à pastilha sobra o lugar de causa do desacato.

Na segunda questão, agora sobre "A redenção" faço saber que não é um conto, mas ao invés um romance... é um livro de cerca de 50 páginas que versa uma certa pessoa de Vagos e tal como nos contos

baseia-se em histórias reais da terra. A estória passa por um triângulo amoroso que culmina numa tentativa de estupro por parte do "Terceira Roda". Este meu primeiro livro editado foi apresentado aqui há uns anos na Biblioteca Municipal João Grave onde esteve presente o presidente de Vagos, à data, Silvério Regalado.

A terceira pergunta, diz o meu neto, é sobre a minha proveta vida, para explicar o melhor que posso aqui vai: não tido sido sempre exemplo, fiz o melhor que sabia e fiquei com a sensação de que todos me apreciaram enquanto era tempo. Por exemplo quando em Oyonnax trabalhei 10 horas por dia 29 dias seguidos, ou em Ílhavo quando trabalhei 23 horas seguidas num dia, tendo apenas



descansado no caminho de um lado para o outro. A vida é uma carga de trabalhos sim, mas também me revezei aqui e ali.

Despeço-me dos leitores do Eco de Vagos a lembrar que não tarda está aí o Natal, não antes dos finados, no entanto. Um bem-haja leitores.

JOÃO DOS SANTOS FERREIRA



RECOLHA GRATUITA DE MONOS E RESÍDUOS VERDES

Todas as semanas, à 4ª feira e sábado



*Resíduos volumosos (colchões, móveis, etc...) e
resíduos verdes resultantes das podas e dos jardins.*

NÃO ABANDONE MONOS E RESÍDUOS VERDES NA VIA PÚBLICA

O Município de Vagos disponibiliza o serviço de recolha de **MONOS** e de **VERDES** gratuitamente (até 4 unidades por mês, com pré-marcação)

Sabia que:

O abandono de qualquer resíduo fora dos contentores e em locais não autorizados para o seu efeito, constitui uma infração punida e sujeita a coima?

CONTACTO PARA AGENDAMENTO

966 098 489

